

ARTIGO ORIGINAL

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO NUTI/FURG

INTERNSHIP IN SOCIAL PSYCHOLOGY: AN EXPERIENCE REPORT AT NUTI/FURG

Maria das Graças Pereira de Azevedo¹

Luana Câmara Ayres²

Júlia Fabião Ávila³

Denise Maria Maciel Leão⁴

¹Graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

²Graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

³Graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

⁴Docente do Curso de Psicologia, Coordenadora-Adjunta do Núcleo Universitário da Terceira Idade - NUTI/FURG, Coordenadora-Adjunta da Liga Estudantil de Gerontologia - LEG/FURG, Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Resumo

Este estudo teve como objetivo descrever e refletir sobre a vivência do Estágio em Psicologia Social no Núcleo Universitário da Terceira Idade (NUTI/FURG), destacando práticas, aprendizados e contribuições formativas. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido ao longo de 2025, com base na participação das estagiárias em atividades supervisionadas voltadas à população idosa por meio de dois projetos de extensão do Curso de Psicologia. As ações incluíram escuta ativa, oficinas de estimulação cognitiva e de teatro, ações de psicoeducação e produção de materiais informativos. Tais práticas favoreceram o fortalecimento de vínculos, a promoção da autonomia, da autoestima e do bem-estar emocional dos participantes, além de contribuírem para a inclusão social e o envelhecimento saudável. A diversidade de estratégias utilizadas ampliou o engajamento dos participantes e o atendimento de demandas cognitivas, emocionais e sociais. Conclui-se que a experiência de estágio no NUTI/FURG foi fundamental para a formação acadêmica e profissional das estagiárias, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e relacionais, bem como reforçando o compromisso social da Psicologia com o processo de envelhecimento humano.

PALAVRAS-CHAVE

Pessoa idosa. Psicologia social. Psicologia do Envelhecimento. Estágio supervisionado. Universidades da Terceira Idade.

Abstract

This study aimed to describe and reflect on the experience of the Social Psychology Internship at the University Center for the Elderly (NUTI/FURG), highlighting practices, learning, and formative contributions. It is an experience report, developed throughout 2025, based on the interns' participation in supervised activities aimed at the elderly population through two extension projects of the Psychology Course. The actions included active listening, cognitive stimulation and theater workshops, psychoeducational activities, and the production of informational materials. These practices fostered the strengthening of bonds, the promotion of autonomy, self-esteem, and emotional well-being of the participants, in addition to contributing to social inclusion and healthy aging. The diversity of strategies used broadened participant engagement and addressed cognitive, emotional, and social needs. It is concluded that the internship experience at NUTI/FURG was fundamental to the academic and professional development of the interns, promoting the development of technical,

ethical, and relational skills, as well as reinforcing Psychology's social commitment to the human aging process.

KEYWORDS

Older adults. Social psychology. Psychology of aging. Supervised internship. Universities for the Third Age.

1 Introdução

O Estágio em Psicologia Social é uma experiência prática supervisionada em que o estudante aplica conhecimentos teóricos sobre o comportamento humano em contextos sociais. Ele busca compreender fatores como cultura, relações de grupo e condições sociais que influenciam pensamentos, emoções e atitudes dos indivíduos (Brasil, 2023, CFP, 2025; Lane, 2006). No caso da Universidade Federal do Rio Grande, é uma atividade curricular obrigatória do 4º ano do Curso de Psicologia, com duração de um ano, sendo realizado nos serviços ligados às Políticas Públicas de Saúde, Educação e Assistência Social (Maciazeki-Gomes; D'Avila; Santos, 2020).

Durante o estágio, o estudante pode atuar em comunidades, escolas, serviços públicos e projetos sociais, desenvolvendo atividades como observação, escuta, intervenções em grupo e trabalho em equipe multidisciplinar. O foco é promover bem-estar coletivo, inclusão social e cidadania, sempre com orientação de um psicólogo supervisor (Brasil, 2023, CFP, 2025; Lane, 2006). No ano de 2025, os dispositivos oferecidos foram: Hospital Universitário, NUTI (Núcleo Universitário da Terceira Idade), CCMAR (Centro de Convívio dos Jovens do Mar), Casa do Menor, APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil), CENPRE (Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos), CAPSad (Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e outras Drogas), Connectare Gestão e Desenvolvimento, CIME/SMED (Centro de Integração e Mediação Educacional - Secretaria Municipal de Educação e Desporto do município de Pelotas), SECAID (Secretaria de Ações Afirmativas, Inclusão e Diversidade), RH (Recursos Humanos do Supermercado Guanabara) e UBSF (Unidade Básica de Saúde da Família Dr. Romeu Selistre Sobrinho).

As autoras deste relato foram selecionadas para realizar o estágio no Núcleo Universitário da Terceira Idade pela Coordenadora-Adjunta do Projeto e docente do Curso de Psicologia, a partir de carta de intenção e entrevista. A escolha por esse dispositivo teve várias motivações, como a praticidade de realizar um estágio dentro da própria Universidade, facilitando a conciliação entre as atividades acadêmicas; a oportunidade de articular teoria e prática na área do envelhecimento humano; o contato direto com pessoas idosas em um ambiente acolhedor e interdisciplinar; e a crescente relevância das demandas relacionadas ao envelhecimento na sociedade contemporânea, que requer profissionais preparados para trabalhar com esse público.

O presente trabalho tem por objetivo descrever e refletir sobre a vivência do estágio em Psicologia Social no Núcleo Universitário da Terceira Idade, com destaque para as práticas desenvolvidas, os aprendizados obtidos e a contribuição para a formação acadêmica e profissional.

2 Método

O Núcleo Universitário da Terceira Idade da Universidade Federal do Rio Grande (NUTI/FURG) é um programa, criado em 1994, para fomentar práticas sociais, corporais, culturais e de lazer que favoreçam um envelhecimento saudável da população idosa do município de Rio Grande-RS. Por meio da geração de ambientes acolhedores e estimulantes em uma perspectiva interdisciplinar, pretende mobilizar estudantes e docentes de distintas áreas do saber para oferecer atividades que permitam às pessoas idosas ampliar seu

desenvolvimento individual e coletivo. Estimula-se também a produção de conhecimento por parte de todos os envolvidos (NUTI, 2025; Porto, 2005).

O NUTI/FURG situa-se no Campus Carreiros, Avenida Itália, km 8, bairro Carreiros, na cidade do Rio Grande-RS. No ano de 2025, as atividades desenvolveram-se em instalações do Instituto de Educação, incluindo o Centro Esportivo e o Ginásio de Esportes. A equipe foi composta por estudantes dos cursos de Educação Física e de Psicologia, com renovação semestral, sob a coordenação de um professor e de uma professora dos referidos cursos (NUTI, 2025).

O público atendido é formado por pessoas de 60 anos ou mais, majoritariamente do sexo feminino. Das aproximadamente 100 matrículas registradas em 2025, os homens representaram menos de 20%. Em média, cerca de 60 pessoas idosas frequentam regularmente as atividades. Muitas estão em situação de vulnerabilidade social e dependem apenas da aposentadoria, o que limita o acesso a serviços pagos. Nesse cenário, o NUTI possibilita um serviço gratuito e inclusivo, promovendo saúde e bem-estar. Para se inscrever, basta comparecer em um dos dias de atividades e preencher um formulário com informações básicas.

Em 2025, as atividades foram disponibilizadas de segundas a quintas-feiras, entre 14h e 16h. Os projetos que estavam em andamento incluíam: Ginástica, Esportes e Musculação (Educação Física); Café com NUTI (atividade mensal de integração); Intervenções Psicológicas para Pessoas Idosas e Teatro (Psicologia). No segundo semestre de 2025, o Curso de Letras-Inglês da FURG, lançou o Projeto English 60+ para os integrantes do NUTI, com aulas semanais de inglês, nas segundas-feiras, sob a responsabilidade de dois professores do referido curso. Também no segundo semestre, as mulheres do NUTI foram convidadas para participarem do “Grupo Experimental de Dança Maria Va”, com aulas nas quintas-feiras, promovendo saúde física, estimulando a cognição e fortalecendo vínculos sociais, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

As estagiárias participaram das atividades semanais realizadas no NUTI, inclusive as desenvolvidas pelos estudantes dos cursos de Educação Física e de Letras/Inglês. Somente não se envolveram nas aulas de dança, por ser um projeto aberto ao público, e não específico para o NUTI. O Curso de Psicologia desenvolveu dois projetos: Intervenções Psicológicas com Pessoas Idosas no Extremo Sul e Teatro para Pessoas Idosas (NUTI, 2025). Uma das estagiárias também foi bolsista remunerada do Projeto de Teatro.

O Projeto Intervenções Psicológicas para Pessoas Idosas organizou-se em duas linhas de atuação: uma relacionada a práticas diretas junto às pessoas idosas, como escuta ativa, oficinas de estimulação cognitiva, psicoeducação, produção de materiais para redes sociais digitais, etc.; a outra englobou reuniões de supervisão, estudos, pesquisas, elaboração de projetos, participação em eventos, confecção de relatórios e momentos de lazer (festas, passeios etc.). O Projeto Teatro para Pessoas Idosas visou promover a socialização e o engajamento cognitivo dos participantes, por meio de trabalho com trajetórias de vida, rodas de conversa e exercícios específicos direcionados ao desenvolvimento da atenção, flexibilidade cognitiva, tomada de decisão e resolução de problemas.

3 Resultados

As atividades desenvolvidas pelas três estagiárias/autoras no estágio em Psicologia Social no NUTI evidenciam a importância do trabalho coletivo, articulando teoria e prática em ações voltadas ao envelhecimento saudável, ao mesmo tempo em que promoveram o desenvolvimento de competências profissionais e humanas e reforçaram o cuidado e o respeito à pessoa idosa.

Entre as principais práticas no Projeto Intervenções Psicológicas para Pessoas Idosas, destacou-se a escuta ativa, realizada de forma contínua em todas as atividades, caracterizada por atenção, empatia e ausência de julgamentos, buscando compreender as dimensões emocionais e verbais dos participantes e fortalecer vínculos de acolhimento e de confiança. No primeiro semestre de 2025, essa escuta também ocorreu em atendimentos individuais, visto que algumas pessoas idosas demonstraram grande necessidade de falar sobre suas histórias, sentimentos e vivências, encontrando pouca disponibilidade de escuta por parte das pessoas ao seu redor. É importante ressaltar que, essa foi uma atividade prática de acolhimento e de atenção que

buscou proporcionar à pessoa idosa o sentimento de ser ouvida, respeitada e reconhecida em sua trajetória de vida, sem configurar um processo terapêutico. Assim, reservou-se uma sala e fez-se a atividade, com duração aproximada de 30 minutos, envolvendo estagiária, pessoa idosa e um extensionista responsável pelos registros, com autorização. Como a procura foi pouca, no segundo semestre, manteve-se a forma original, ou seja, integrada às atividades coletivas.

As oficinas de estimulação cognitiva e as atividades teatrais tiveram papel central, com propostas voltadas à memória, atenção, linguagem e raciocínio, por meio de jogos, dinâmicas e conversas terapêuticas, realizadas em dias alternados para ampliar o acesso. Ao longo do ano, foram oferecidas diversas oficinas conduzidas por estagiárias, bolsistas, voluntários e convidados, incluindo atividades teatrais, bingo com ditados populares, inteligência emocional, Libras, canto, rimas de RAP, cafés temáticos e arteterapia, além de rodas de conversa, contribuindo para a autonomia, autoestima e qualidade de vida dos participantes.

Enquanto estagiárias de Psicologia no NUTI, a vivência nas oficinas possibilitou contato direto com diferentes formas de expressão, socialização e cuidado junto às pessoas idosas. Nas atividades teatrais, observou-se que a dramatização favorecia a espontaneidade, a criatividade e a ressignificação de experiências pessoais, além de fortalecer vínculos grupais e a confiança entre os participantes. Em diversos momentos, as pessoas relataram sentir-se mais livres para se expressar, como evidenciado na fala de uma participante: “Aqui eu consigo esquecer um pouco os problemas e volto a me sentir viva”. O bingo com ditados populares despertou memórias afetivas, estimulou funções cognitivas e promoveu momentos de descontração e pertencimento coletivo. Muitos compartilhavam lembranças relacionadas à infância e à família, enquanto comentavam: “Esses ditados me fazem lembrar da minha mãe” ou “Achei que tinha esquecido dessas coisas”.

As oficinas de inteligência emocional e as rodas de conversa abriram espaços de escuta e compartilhamento de vivências relacionadas a perdas, medos, relações familiares e desafios do envelhecimento, permitindo que os participantes expressassem sentimentos muitas vezes silenciados em outros contextos. Em uma das rodas, uma idosa afirmou: “Às vezes a gente só precisa de alguém que escute a gente de verdade”. Outra participante destacou: “Aqui eu sinto que minha fala importa”. Já as atividades de Libras demonstraram o interesse dos idosos pela aprendizagem contínua e pela inclusão, favorecendo autoestima e sentimento de capacidade, especialmente quando comentavam, de forma entusiasmada: “Nunca imaginei que conseguiria aprender isso na minha idade”.

Nas oficinas de canto e rimas de RAP, destacou-se o potencial da música e da expressão artística como ferramentas de socialização, criatividade e fortalecimento da autonomia, além de romper estereótipos associados à velhice. Durante uma atividade de RAP, um participante brincou: “Quem disse que velho não pode rimar?”, provocando risos e incentivando maior participação do grupo. Os cafés temáticos favoreceram momentos de convivência e troca de experiências, fortalecendo vínculos interpessoais e o sentimento de pertencimento. Já a arteterapia possibilitou a expressão simbólica de emoções, memórias e afetos; ao final de uma atividade, uma participante relatou: “Faz tempo que eu não fazia algo pensando em mim”.

Essas experiências permitiram às estagiárias compreender o envelhecimento de forma mais ampla e sensível, reconhecendo a importância de práticas coletivas, interativas e humanizadas no cuidado à pessoa idosa, especialmente na criação de espaços em que os sujeitos se sintam escutados, valorizados e pertencentes.

A psicoeducação esteve presente em todos os encontros, de forma individual e coletiva, promovendo a compreensão de aspectos emocionais e comportamentais do envelhecimento, auxiliando no enfrentamento de perdas, ansiedades e limitações e prevenindo transtornos mentais, com destaque para ações como a conscientização sobre o idadismo e a violência contra a pessoa idosa, e palestras sobre sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis. Paralelamente, a produção de materiais para redes sociais digitais (Facebook e Instagram) ampliou a divulgação das atividades e o engajamento das pessoas idosas, por meio de cards informativos e vídeos, favorecendo a inclusão digital e o fortalecimento do vínculo com o público.

4 Discussão

A análise crítica das práticas desenvolvidas no estágio de Psicologia Social no NUTI permite compreender que as intervenções realizadas ultrapassaram uma perspectiva exclusivamente assistencial, configurando-se como espaços de promoção de saúde, fortalecimento de vínculos sociais e valorização da subjetividade da pessoa idosa. As ações desenvolvidas dialogam diretamente com a Psicologia do Envelhecimento ao reconhecerem a velhice como uma etapa heterogênea, marcada por potencialidades, histórias de vida e possibilidades contínuas de desenvolvimento, e não apenas por perdas e limitações (Baltes; Baltes, 1990; Neri, 2014). Nesse sentido, as práticas realizadas contribuíram para romper concepções estereotipadas e idadistas frequentemente associadas ao envelhecimento (OMS, 2020).

A escuta ativa constituiu uma das práticas mais significativas do estágio, pois evidenciou a carência de espaços sociais em que as pessoas idosas possam falar sobre si e serem legitimamente ouvidas. Embora não configurasse psicoterapia, essa escuta teve importante função de acolhimento emocional, reconhecimento subjetivo e fortalecimento da identidade, aspectos fundamentais na velhice (Papalia; Martorell, 2021). A necessidade apresentada por muitos participantes de narrar suas experiências e sentimentos demonstra como o envelhecimento frequentemente é acompanhado por invisibilização social e silenciamento afetivo. Assim, o estágio possibilitou refletir criticamente sobre o papel da Psicologia na criação de espaços de fala, pertencimento e valorização das trajetórias de vida (Freire, 1996).

As oficinas de estimulação cognitiva e as atividades expressivas também dialogaram com pressupostos da Psicologia do Envelhecimento ao estimularem autonomia, participação social e plasticidade cognitiva. As práticas demonstraram que o envelhecimento não implica necessariamente passividade ou incapacidade, mas pode envolver aprendizagem contínua, criatividade e ressignificação de experiências (Baltes; Baltes, 1990). Atividades como teatro, RAP, Libras e arteterapia romperam com modelos tradicionais e infantilizantes frequentemente direcionados às pessoas idosas, favorecendo protagonismo, espontaneidade e expressão emocional (Cachioni; Neri, 2004). As falas dos participantes evidenciaram impactos subjetivos importantes, relacionados ao sentimento de utilidade, pertencimento e valorização pessoal.

Outro aspecto relevante refere-se ao caráter coletivo das intervenções. As oficinas e rodas de conversa promoveram socialização e fortalecimento de vínculos interpessoais, fatores considerados protetivos para saúde mental na velhice (Carstensen, 2021). Em muitos momentos, percebeu-se que o grupo funcionava como espaço de apoio mútuo e reconhecimento compartilhado das vivências do envelhecimento. Dessa forma, as práticas desenvolvidas no NUTI aproximam-se de concepções contemporâneas da Psicogerontologia e da Psicologia Social, que compreendem o envelhecimento como fenômeno atravessado por dimensões sociais, culturais, emocionais e relacionais (Neri, 2014).

A psicoeducação também apresentou importante contribuição crítica ao abordar temas como violência contra a pessoa idosa, idadismo, sexualidade e saúde mental. Essas ações ampliaram o acesso à informação e estimularam reflexões sobre direitos, autonomia e cidadania, aspectos frequentemente negligenciados socialmente quando se trata da população idosa (OMS, 2020). Além disso, o uso das redes sociais digitais revelou preocupação com inclusão digital e ampliação do acesso às atividades, embora também evidencie desafios relacionados às desigualdades tecnológicas presentes no envelhecimento.

Do ponto de vista formativo, o estágio possibilitou às estagiárias desenvolverem competências técnicas e humanas fundamentais para atuação em Psicologia, como empatia, escuta qualificada, manejo grupal, sensibilidade social e compreensão ampliada do envelhecimento (Bock; Furtado; Teixeira, 2023). A experiência prática contribuiu para desconstruir visões reducionistas sobre a velhice, permitindo reconhecer as pessoas idosas como sujeitos ativos, singulares e produtores de cultura, afetos e conhecimentos. Assim, o estágio no NUTI demonstrou que práticas coletivas, humanizadas e interativas podem produzir impactos significativos tanto na qualidade de vida das pessoas idosas quanto na formação ética, crítica e comprometida das futuras profissionais da Psicologia.

5 Conclusões

Embora as práticas desenvolvidas no estágio tenham produzido impactos relevantes na promoção de saúde, socialização e valorização subjetiva das pessoas idosas, também evidenciaram limites importantes relacionados às próprias condições estruturais das políticas públicas voltadas ao envelhecimento. Muitos dos relatos de solidão, invisibilização e necessidade de escuta demonstram que o sofrimento na velhice não pode ser compreendido apenas em uma dimensão individual, mas está profundamente relacionado à fragilidade das redes de apoio social, à desvalorização cultural da velhice e às desigualdades sociais acumuladas ao longo da vida. Nesse sentido, o estágio permitiu reconhecer que intervenções grupais e comunitárias possuem grande potência, mas não são suficientes para suprir ausências históricas de cuidado, acesso a direitos e suporte psicossocial, tornando necessária uma articulação mais ampla entre Psicologia, políticas públicas e ações intersetoriais.

Além disso, as experiências realizadas no NUTI suscitam reflexões sobre os desafios éticos e metodológicos da atuação em Psicologia Social com pessoas idosas. Apesar do potencial transformador das oficinas e espaços de escuta, as intervenções ocorreram em um contexto institucional e com tempo limitado, o que pode restringir a continuidade dos vínculos e dos efeitos produzidos. Também se observa que determinadas demandas emocionais e situações de sofrimento psíquico identificadas durante as atividades extrapolavam as possibilidades de atuação do estágio, indicando a importância de redes de encaminhamento e acompanhamento especializado. Dessa forma, a experiência evidencia a necessidade de fortalecer práticas interdisciplinares e estratégias permanentes de cuidado, evitando que ações extensionistas assumam, isoladamente, responsabilidades que deveriam ser compartilhadas por diferentes serviços e políticas de atenção à pessoa idosa.

O estágio revelou implicações mais amplas para a própria formação em Psicologia, ao demonstrar a importância de uma atuação crítica, humanizada e socialmente comprometida diante do envelhecimento populacional contemporâneo. A experiência contribuiu para desconstruir concepções biologizantes e assistencialistas ainda presentes em muitos contextos profissionais, reforçando a necessidade de compreender a velhice em sua pluralidade e complexidade. Ao mesmo tempo, evidencia-se que a formação acadêmica ainda precisa ampliar discussões sobre envelhecimento, idadeismo e políticas de cuidado, considerando que a população idosa cresce de forma acelerada e demanda profissionais preparados técnica e eticamente para atuar nessa realidade. Assim, o estágio no NUTI não apenas produziu aprendizagens práticas, mas também reafirmou o papel social da Psicologia na defesa da dignidade, autonomia e participação ativa das pessoas idosas na sociedade.

Referências

- BALTES, Paul B.; BALTES, Margret M. Psychological perspectives on successful aging: The model of selective optimization with compensation. *In*: BALTES, Paul B.; BALTES, Margret M. (ed.). **Successful aging: perspectives from the behavioral sciences**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. p. 1-34.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva Uni, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de cuidados para a pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_cuidados_pessoa_idosa.pdf
- CACHIONI, Meire; NERI, Anita Liberalesso. Educação e gerontologia: desafios e possibilidades. **RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 99-115, jan./jun. 2004. <https://ojs.upf.br/index.php/rbceh/issue/view/10>
- CARSTENSEN, Laura L. Teoria da seletividade socioemocional: o papel dos finais percebidos na motivação humana livre. **The Gerontologist**, v. 61, p. 1188–1196, dez. 2021. <https://doi.org/10.1093/geront/gnab116>.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) junto às pessoas idosas nas políticas públicas**. 1.ed. Brasília, DF: CFP, 2025. <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-os-junto-as-pessoas-idosas-nas-politicas-publicas/>
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LANE, Silvia. **O que é Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- MACIAZEKI-GOMES, Rita de Cássia; D'AVILA, Geruza Tavares; SANTOS, Daniela Barsotti. Reflexões sobre o estágio de Psicologia Social: narrativas de diferentes enfoques do processo de formação. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, 15(4), out.-dez. 2020, e-3183. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000400006
- NERI, Anita Liberalesso. **Palavras-chave em gerontologia**. 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2014.
- NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DA TERCEIRA IDADE (NUTI). Universidade Federal do Rio Grande. Instituto de Educação. **Núcleo de Terceira Idade (NUTI) FURG**. Rio Grande: NUTI FURG, 2025. <https://nuti.furg.br/>
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Década do envelhecimento saudável: Plano de ação 2021–2030**. Genebra, Suíça: OMS, 2020. <https://www.who.int/publications/m/item/decade-of-healthy-ageing-plan-of-action>
- PAPALIA, Diane E.; Martorell, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 14ª ed. Porto Alegre, AMGH, 2021.
- PORTO, Ivalina. **Núcleo Universitário da Terceira Idade: Programa de Lazer, Educação e Cultura para Idosos da Comunidade do Rio Grande**. Rio Grande: Salisgraf, 2005.

Submissão: 05/08/2026

Aceite: 12/08/2026

Como citar o artigo:

DE AZEVEDO, Maria das Graças Pereira et al. Estágio em Psicologia Social: Um relato de experiência no NUTI/FURG. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 31, e 2316-2171, 2026. DOI: 10.22456/2316-2171.157289